

# Bom de carne e de acabamento

Estância 3M investe em avaliação de carcaça para produzir Limousin moderno, apto a retomar espaço no cruzamento industrial.



Garrote Limflex, híbrido com 75% de sangue europeu e 25% de sangue zebuino.

CAROLINA RODRIGUES

Quando reuniu criadores para criar uma associação promocional da raça Limousin, nos idos dos anos 1990, Luiz Meneghel Neto, dono da Estância 3M, já sabia do enorme desafio que teria à frente: colocar a raça em evidência e galgar um lugar ao sol entre as europeias que surgiam no Brasil como forte opção para o cruzamento industrial. Hoje, passados 26 anos, ele acredita que há ainda muito a ser feito para concluir o objetivo. “Não faltam para o Limousin aptidões para a produção de uma carne extremamente interessante, com pouca gordura, sabor e maciez”, diz Meneghel. “Falta para ele o que falta a todas as raças que disputam espaço no mercado de cruzados: um maior número de criadores e boas estratégias de seleção e marketing.”

O Limousin chegou a ter quase mil criadores ligados à associação, fruto de louros colhidos na década de 1990, quando virou sinônimo de rendimento de carcaça na extinta Expocruza, em Uberaba, MG. Em pleno Parque Fernando Costa, palco de consagração das raças zebuínas, especialmente o Nelore, os cruzamentos da raça apresentaram média de 59% de rendimento de carcaça, com números ainda maiores nos anos seguintes, quando atingiram peso vivo de 553 kg, peso no abate de 355 kg (23,5 arrobas) e rendimento de carcaça de 64,23%.

A idade dos animais foi avaliada pela dentição,

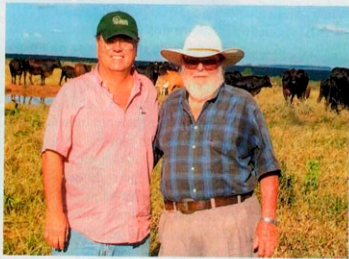
sendo o Limousin com até uma troca de dentes requisito que Moacir Sgarioni, presidente da Sociedade Rural do Paraná (SRP), insiste em lembrar. “Era uma prova de julgamento de animais vivos de raças europeias, que envolvia também provas de rendimento de carcaça e abates técnicos de cruzamento industrial de alta qualidade. Um momento de consagração para raças britânicas e continentais.”

O presidente da Sociedade Rural do Paraná lembra o período como “anos de ouro” para o Limousin. Em 1993, a raça voltou a ser destaque, em prova semelhante, com resultado de 62,31% de rendimento para machos meio-sangue de 22 meses e 65,47% para animais três- Quartos de sangue Limousin/Nelore. “É sem dúvida a raça de maior volume de carcaça entre as europeias, que só não avançou como o Angus por problemas de precocidade e habilidade materna”, diz Sgarioni. Atualmente, o núcleo de criadores da raça concentra-se no Paraná e em Santa Catarina, com alguns registros no Estado de São Paulo. Eles somam cerca de 80 associados.

## Contra a fama

Embora concorde com Sgarioni sobre os motivos que levaram o Limousin à quase “extinção” no Brasil, é grande o esforço de Luiz Meneghel para desmistificar conceitos sobre a raça, que, assim como o Marchigiana e o Chianina, amargou prejuízos enormes pela fama de produzir animais tardios e de difícil acabamento. “Existem mitos e verdades nessa história. Prefiro ver as coisas de maneira mais equilibrada”, pontua Meneghel Neto.

Dono de um rebanho de apurada genética, que já vai à casa de quatro décadas no Paraná, o criador dedica-se hoje à seleção de animais com perfis funcionais, aptos a retomar o espaço perdido. “Temos uma raça-mãe, que é a Nelore. Depois, temos a Angus, que hoje detém o maior número de inseminações no País. Em terceiro lugar, não temos raça nenhuma. Dispomos também do cruzamento industrial, que, independentemente da raça utilizada, proporciona um ganho econômico extremamente interessante para o negócio. É aí que nos encaixamos”, diz Meneghel Neto, que utiliza linhagens francesas e americanas no plantel para obter um Limousin intermediário e moderno. “Não adianta bater na tecla de que somos melhores ou piores que a Angus. Somos diferentes, mas temos total condição de abater animais com 20 meses e 18 arrobas, apresentando cobertura de 4 mm de gordura.”



**Luiz e Serafim Meneghel, introdotores de Limousin no País.**



**Machos meio-sangue de 18 meses integram o projeto da 3M em fazendas do Mato Grosso do Sul.**

### **Light, mas adaptada**

Desde 2004, a Limousin 3M tem trabalhado a avaliação por ultrassonografia de carcaça no gado puro, a fim de identificar linhagens produtoras de carne, com maior gordura e marmoreio. O objetivo de Luiz Meneghel Neto é produzir animais com maior peso ao abate e maior volume de musculatura, garantindo o acabamento de gordura recomendado pelos frigoríficos e o marmoreio exigido pelo consumidor. “A indústria frigorífica quer gordura na terminação, mas não excesso de gordura. Excesso de gordura significa nicho de mercado e não é isso que queremos para o Limousin.”

Para o superintendente técnico da Associação Brasileira de Limousin, Pedro Nunes, o fundamental está na definição de qual mercado atingir. “Gordura é importante pela questão das câmaras frigoríficas, que no Brasil não dispõem da tecnologia que existe lá fora. Temos que olhar para o consumidor final. Quem vai comprar carne quer carne ou gordura?”

Na Limousin 3M, a cada safra são avaliados por carcaça cerca de 250 produtos puros. Além das mensurações de ganho de peso provenientes do Geneplus, o programa de melhoramento genético da Embrapa Gado de Corte, os animais passam a ter informações sobre a Área de Olho de Lombo (AOL), Espessura de Gordura Subcutânea (EGS) e quantidade de gordura intramuscular ou marmorização da carne (MAR). O objetivo do criador é obter animais precoces, imbatíveis no ganho de peso à desmama e donos de uma carne “interessante”.

Na primeira avaliação por ultrassonografia, foram analisadas 80 novilhas com idade média de 20 meses, criadas a pasto na região de Campo Grande, MS, onde o criador tem fazendas de cria. No abate técnico, realizado em frigorífico comercial, os animais apresentaram peso vivo médio de 376,5 kg, peso de carcaça de 195 kg e rendimento de carcaça de 51,8%.

As medidas médias para AOL foram de 60,58 cm<sup>2</sup>, EGS de 5,03 mm e força de cisalhamento de 3,97 quilogramas-força (kgf). Segundo a zootecnista respon-

sável pelas mensurações, Liliane Suguisawa, quanto menor o valor de força de cisalhamento (kgf), mais macia é a carne. “Foram índices surpreendentes, se considerarmos que o consumidor brasileiro consome carnes com valores superiores a 5 kgf”, diz a diretora da DGT Brasil. A gordura de acabamento foi de 5,03 mm, ultrapassando, com boa margem, o mínimo recomendável de 3 mm.

A primeira avaliação contemplou 100% do trabalho para dar início ao trabalho de seleção direcionada. Hoje, a ultrassonografia é realizada em touros e matrizes usados na reprodução para garantir continuidade do melhoramento genético e melhor gestão dos acasalamentos. “Já identificamos linhagens de alta capacidade de produção de músculo para o cruzamento terminal, e que poderiam ser utilizadas em nichos de carne light, assim como linhagens com alto grau de marmoreio para atender ao mercado comum de cruzamento industrial”, aponta Meneghel Neto, pontuando os ganhos do uso de tecnologia.

“Um dos nossos objetivos é desfazer aquela história de que o Limousin tem que fazer e abater tudo. Podemos usá-lo em fêmeas meio-sangue Angus com Nelore, obtendo 15% a mais de lucro no abate”, diz. Este é o resultado que o criador vem obtendo na fazenda de Cambará, PR, onde faz terminação de 5.000 animais em confinamento, com rendimento médio de 54% de carcaça e acabamento de gordura entre 4 e 6 mm.

### **Sem exageros**

Embora produza animais para todo tipo de gosto e público, Luiz Meneghel Neto admite que o foco da 3M está na venda de touros rústicos e adaptados ao Brasil Central. O criatório é o único no País a produzir o Limflex, conceito americano, que trabalha a flexibilidade do Limousin na produção de reprodutores que atuem no cruzamento industrial. São animais que levam 25% de sangue zebuino e 75% de sangue europeu na composição, podendo ser acasalados com raças britânicas ou zebuínas, em diferentes composições sanguíneas e sob diferentes condições. “Com o traba-

■■■■  
Foco da 3M está na venda de touros rústicos e adaptados ao Brasil Central.  
■■■■

lho de seleção temos superado limitações da raça, sem perder características que já nos fizeram estar entre os líderes de venda de sêmen no País”, diz Neto. “As europeias não têm a adaptabilidade necessária ao Brasil. Adaptamos o Limousin e os resultados vieram em cascata.”

Pedro Nunes lembra que o processo de transformação da 3M começou simultaneamente à derrocada da primeira onda do cruzamento industrial, em 2000, quando muitos criadores deixaram de selecionar a raça. “O diferencial da família Meneghel foi enxergar qual tipo de animal a ser feito e onde estavam os erros. Aquela cultura de animais enormes e extremamente musculosos foi dando espaço para um novo posicionamento.”

A primeira mudança foi no frame dos animais, que passou a ser mediano. Primeiro o animal cresce, para depois criar musculatura e por último depositar gordura de acabamento. “Passamos a buscar animais equilibrados em esqueleto e musculatura, que depositassem gordura no tempo certo. O que, para nós, passou a ser até dois anos”, diz Nunes.

Para a Limousin 3M, que já fez uma lista enorme de campeões nos julgamentos de Londrina, PR, e Esteio, RS – como 3M Zagueiro, animal que pesou 1,28 tonelada na Expointer –, o Limousin moderno é con-

sequência do atual momento da pecuária de corte.

A Associação Brasileira dos Criadores de Limousin já se mostra convencida da importância de investir na funcionalidade da raça. Modificações nos julgamentos foram estudadas, como o julgamento de produtos meio-sangue Limousin com Zebu, que permite avaliar os resultados do cruzamento industrial em categorias distintas de machos e fêmeas. Nos julgamentos de fêmeas foram observadas a precocidade e habilidade materna por meio do peso do desmame, e nas avaliações de machos PO dava-se prioridade aos que apresentassem carcaças com mais carne. “A pista será sempre o resultado da seleção de cada produtor e não da raça como um todo. Mas pode, aos poucos, tornar-se mais alinhada com ela”, garante o superintendente técnico da ABL, Pedro Nunes.

À parte da discussão, Luiz Meneghel Neto, que atualmente preside a associação de criadores, preocupa-se em aumentar outra lista de campeões: a dos touros com maior produtividade. Atualmente, são destaque na fazenda os reprodutores 3M Xumbi, conhecido por imprimir precocidade e modernidade de carcaça à sua progênie; além da 3M Dijon, líder na venda de sêmen pela Alta Genetics por dois anos consecutivos, com mais 150.000 doses de sêmen comercializadas. “Este é o mercado que precisamos conquistar.” ■

■■■  
Associação está convencida da importância de investir na funcionalidade da raça.

